

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LAISER DA CUNHA ALEXANDRE

**Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de
Handebol da UFU**

UBERLÂNDIA

2017

LAISER DA CUNHA ALEXANDRE

**Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de
Handebol da UFU**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade Federal de Uberlândia para
conclusão do curso de Bacharelado e
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes.

UBERLÂNDIA

2017

LAISER DA CUNHA ALEXANDRE

**Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de
Handebol da UFU**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade Federal de Uberlândia para
conclusão do curso de Bacharelado e
Licenciatura em Educação Física.

Presidente (Orientador): _____

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

Membro 1: _____

Prof. Dr. Luiz Carlos Avelino da Silva

Membro 2: _____

Prof. Dra. Giselle Helena Tavares

UBERLÂNDIA

2017

*Dedico este trabalho a toda
minha família por terem me
apoiado durante a graduação,
me apoiando, incentivando e
dando forças, principalmente à
aos meus pais e minha
namorada que sempre estiveram
ao meu lado nos momentos
difíceis, me auxiliando para não
desistir dos meus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me permitido varias oportunidades ao longo da vida, e uma delas foi a oportunidade de ingressar em uma universidade pública, sendo que se não fosse gratuita, eu não poderia cursar o ensino superior. O que me permitiu experiências incríveis ajudando-me na formação profissional e pessoal.

Agradeço também a todos os meus familiares por terem me apoiado durante toda a minha vida, principalmente aos meus pais Sebastião e Ilana, minha namorada Gabriella, minha irmã Laiza e minha avó Davia que foram pessoas fundamentais para enfrentar todas as dificuldades encontradas ao longo do curso.

Ao meu professor/orientador Sérgio Inácio Nunes, por toda a paciência e auxilio extremamente necessárias para a confecção deste trabalho. Por fim agradeço, aos os professores que ministraram aulas para mim durante a trajetória no curso de Educação Física da UFU, compartilhando conhecimento e contribuindo com minha formação. Mais uma vez, muito obrigado a todos!

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Aspectos Sócios dos atletas da equipe de treinamento de handebol UFU...

TABELA 2 - Média e Desvio Padrão Geral dos Fatores Motivacionais (PMQ).....

TABELA 3 - Média dos Fatores Motivacionais entre as equipes.....

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Representação dos Cursos que os atletas estudam com turno do curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MATERIAS E MÉTODOS	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CONCLUSÃO.....	20
Referencias	21
ANEXOS	25
ANEXO I - Participation Motivation Questionnaire (PMQ).....	25
ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	27
ANEXO 3 – Diretrizes da Revista Motrivivência	28

Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Handebol da UFU

RESUMO

Este estudo objetivou identificar os fatores motivacionais que levaram os estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) a participarem da equipe de treinamento de Handebol desta instituição. Mais especificamente procuramos compreender quais são os fatores que mais os motivam; conhecer seu perfil, saber quais os cursos que frequentam, idade, tempo na equipe e turno das aulas. Para coleta de dados foi utilizado o questionário PMQ adaptado. Conseguimos a participação de 18 atletas. Os resultados mostraram que a maioria dos atletas da equipe de Handebol pertencem ao curso de Educação Física, possuindo idade média de 22, 5 anos, com tempo médio de participação de aproximadamente 2 anos. Foi constatado que os fatores que mais motivaram, pela ordem são: competência técnica, competição, emoção e aptidão física.

Palavras Chaves: Esporte Universitário; Handebol; Motivação; Gestão Esportiva.

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva identificar quais são os motivos que levaram os estudantes da UFU a participarem da equipe de treinamento de Handebol da UFU. Mais especificamente pretendemos descobrir quais são os fatores que mais motivam esses atletas; saber quais cursos frequentam, idade, tempo na equipe e turno das aulas.

Para melhor compreensão o texto introdutório foi dividido em 3 categorias, sendo elas: esporte universitário, motivação e gestão esportiva. A categoria esporte universitário foi tratada a partir de breve levantamento histórico com ênfase na ligação com a instituição analisada e a modalidade de Handebol. Nas outras duas categorias (motivação e gestão esportiva) nos debruçamos sobre os principais conceitos e importância.

Em nosso entendimento essas três categorias influenciam diretamente nos resultados de qualquer equipe esportiva e, portanto, precisam ser analisadas dentro de uma ótica de diálogo e sem sobreposição de uma sobre a outra. Quando tratadas dessa forma os resultados tendem ao sucesso.

Entender toda essa complexidade da junção dessas categorias não é algo fácil de ser feito. Acreditamos que o entendimento de todo esse processo poderá ser muito útil para o gestor esportivo e demais membros, podendo implicar inclusive na melhoria do desempenho da equipe.

No que se refere ao esporte universitário, Barroso et. al. (2007, p. 1) o definem como aquele que possui “(...) organização estrutural, categorias e uniformização de regras (...)” e que tenham correlação com a universidade.

Desta forma, o esporte universitário pode ser considerado desde uma competição entre membros de uma universidade, como também uma disputa entre instituições de ensino superior ou até mesmo a prática de uma atividade física entre esses membros independentemente se o caráter é competitivo ou recreativo.

O esporte universitário pode ser definido, em princípio, como ‘(...)uma forma de esporte institucional que oferece atividade física para os membros da universidade/faculdade. Enquanto que a maior parte dos esportes oferecidos são recreativos, existem também esportes competitivos nos quais os estudantes podem participar através de competições amistosas e competições estaduais (promovidas pelas federações universitárias) e nacionais, promovidas pela CBDU’ (BARBANTI, 1994 apud HATZIDAKIS, 2006, p 01).

O esporte universitário é praticado em todo o mundo e possui uma instituição responsável por organizar, promover e gerenciar o desporto universitário a nível global. Esta instituição chama-se Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU). Foi criada oficialmente em 1949 e é filiada a Associação Geral das Federações Esportivas Internacionais (FISU, 2017).

Elias (1992) identifica que o esporte moderno surgiu na Inglaterra, onde suas práticas eram utilizadas para melhor controle de tempo livre dos estudantes das universidades e escolas públicas. O esporte que mais se difundiu rapidamente nesse período - inclusive por toda a Europa, foi o futebol.

Existem relatos da prática de atividades nas instituições de ensino superior por todo mundo, mas a primeira competição universitária realizada por estas instituições de diferentes países, de acordo com Wolf (2014)

A primeira competição universitária disputada internacionalmente reconhecida pela FISU foi uma competição de remo em 1829, disputada entre as universidades Oxford e Cambridge na Inglaterra. Em 1923 foi realizado o primeiro mundial de jogos universitários organizado pelo francês Jean Petitjean (WOLF, 2014, p.8).

No Brasil a instituição responsável por gerir o esporte universitário brasileiro é a Confederação Brasileira de Esporte Universitário (CBDU), que está filiada a FISU. Segundo site desta confederação ela foi fundada em 09 de agosto de 1939 no estado do Rio de Janeiro por representantes de federações universitárias estaduais.

(...) a Confederação Brasileira do Desporto Universitário foi oficializada dois anos depois pelo Decreto nº 3.617, de 15 de novembro de 1941, assinado pelo Presidente da República, Getúlio Vargas. O decreto-lei nº 3.617 organizou as atividades desportivas do Brasil, incluindo a oficialização do desporto acadêmico e o reconhecimento da CBDU como gestora. (CBDU, 2017).

Neste mesmo decreto-lei (BRASIL, 2017) foi estabelecido a organização do desporto universitário através das federações estaduais. E assim ficou definido que as federações seriam órgãos imediatamente abaixo da CBDU, tendo vínculo com as instituições de ensino superior através das Associações Atléticas Acadêmicas.

Hatzidakis (2006) identifica que os primeiros relatos da prática esportiva nas universidades surgem no final do século XIX, no colégio Mackenzie em São Paulo e na faculdade de Medicina e Cirurgia no Rio de Janeiro. Começando por competições interestaduais entre Rio-São Paulo, para depois começar aderir os demais estados.

Atualmente o principal evento nacional do desporto universitário são os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), organizado e realizado pela CBDU em uma sede rotativa. O site oficial da organização define os JUBs como:

O maior evento realizado pela CBDU são os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), que em 2016 chegaram à 64ª edição, reunindo mais de cinco mil participantes de todo o país. Ao longo dos anos, o JUBs cresceu e se estruturou no que hoje é conhecido como a maior competição universitária da América Latina (CBDU, 2017).

Cada estado brasileiro possui uma instituição responsável por administrar o desporto universitário, essas instituições são denominadas como federações universitárias estaduais (FUEs). A federação de Minas Gerais é a Federação Universitária Mineira de Esportes (FUME), fundada em 1938. Esta federação organiza os jogos universitários mineiros (JUMs) principal evento da federação no qual é responsável por classificar equipes e atletas para os JUBs, podem participar desta competição somente as Instituições de Ensino Superior (IES) filiadas a entidade, que hoje são mais de 30 IES entre elas a UFU (FUME, 2017).

Na UFU o esporte universitário é administrado pela Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU), nesse sentido, cabe a ela a elaboração, implementação e avaliação das políticas de esporte e lazer. Esta ligada a Diretoria de Qualidade de Vida do Estudante Universitário (DIRVE) e a Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE). As principais atividades desenvolvidas pela DIESU referem-se a implementação de projetos de eventos esportivos, gestão de academias universitárias, formação e treinamento de equipes esportivas e outros programas relacionados ao lazer universitário.

Entre as políticas implementadas pela DIESU analisamos o projeto “Equipes UFU de Treinamento”. Fazem parte desse projeto as modalidades de Futsal, Vôlei, Handebol, Basquete e Futebol. As equipes treinam semanalmente durante os semestres letivos com o objetivo de participar dos eventos estaduais (JUMS – Jogos Universitários Mineiros), regionais e nacionais (Liga de Desporto Universitário) e JUBs.

Dentre as modalidades esportivas o Handebol é uma modalidade muito praticada no Brasil, devido a ser uma modalidade coletiva, interativa, com dimensões do espaço de jogo menor do que por exemplo o futebol de campo, esporte no qual é o mais apreciado pelo público brasileiro de forma geral. Este esporte chamou atenção para ser escolhido, para a aplicação do estudo devido a minha afinidade com a modalidade, por experiências vividas com a modalidade e por ser um esporte muito praticado na universidade.

Arantes (2017) diz que o Handebol é um esporte muito antigo, atribui-se sua invenção moderna ao professor Karl Schellenz, da Escola Normal de Educação Física de Berlim. A primeira partida que se tem história do Handebol ocorreu na Dinamarca em 1897. Inicialmente era praticado somente por mulheres e em pouco tempo se tornou praticado por ambos os sexos e se espalhando por toda Europa. Somente em

1946 foi criada a federação internacional de handebol (FIH) e passou a ser jogado com 7 jogadores.

No Brasil o esporte é regido pela confederação brasileira de handebol (CBHB), criada no dia 1 de julho de 1979, até sua criação o handebol pertencia a confederação brasileira de desportos (CBD). No site oficial da CBHB apresenta sobre o surgimento da modalidade no Brasil como:

Em nosso país, o handebol como modalidade de campo foi introduzido em São Paulo por imigrantes, principalmente da colônia alemã, no início da década de 30. O handebol ficou restrito a São Paulo até a década de 60, quando o professor francês Augusto Listello, durante um curso internacional em Santos, apresentou a modalidade a professores de outros estados. Esses professores introduziram o esporte em seus colégios e assim o handebol começou a ser praticado em outros estados. Em 1971, o MEC incluiu o handebol entre as modalidades dos Jogos Estudantis e Jogos Universitários Brasileiros (JEB's e JUB's). Com isso, o handebol disseminou-se em todo o território nacional, com vários estados dividindo os títulos nacionais.(CBHB, 2017).

Arantes (2017) nos informa que os primeiros relatos sobre o Handebol em Minas Gerais ocorreu semelhante a chegada do Futebol ao Brasil, começando pelas fabricas, devido o progresso da industrialização, vieram fabricas estrangeiras para Belo Horizonte e com eles os funcionários Alemães praticantes da modalidade, assim dando o início do esporte ao estado.

No que tange a categoria motivação percebemos sua importância no contexto atual, permitindo homens e mulheres sejam capazes de superar obstáculos e atingir objetivos.

De acordo com Magill (1984) “(..) a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do aprendizado de habilidades motoras devido a seu papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.” (MAGILL, 1984, p. 17)

Devido a isso conseguir motivar uma pessoa ou um atleta poderá fazer com que esse individuo consiga ter um rendimento maior no que ele faz.

No contexto esportivo a *direção do esforço* refere-se tanto à busca individual de um objetivo quanto aos atrativos de determinadas situações. Já a *intensidade do esforço* refere-se ao grau de energia que uma pessoa despense no cumprimento de uma situação particular. (RUBIO, 1999, p. 64)

A psicologia do esporte é o estudo do comportamento das pessoas no contexto da pratica de atividade física e no esporte. Sobre isso Souza (2006) no diz que:

É o estudo que investiga processos psicológicos e suas manifestações nas atividades esportivas, atléticas e de educação física em geral, preocupando-se particularmente com os problemas de adaptação do esportista, motivação, treinamento, desempenho e aspectos psicossociais do esporte (SOUZA, 2006, p. 07).

Portanto descobrir os motivos que levam os estudantes ingressar em uma equipe de treinamento universitário, permitirá entendermos melhor este estudante, seus interesses e com isso poderemos usar esses elementos para motiva-los. Com isto podendo impulsionar esses estudantes universitários à prática de um desporto, possibilitando assim vir a aperfeiçoar as atividades a serem desenvolvidas durante o treinamento, levando a um desempenho maior e, com isso, sentirem-se mais motivadas.

Outro elemento que está diretamente ligado a essa ideia é a gestão esportiva. Segundo Nolasco et. al. (2006) a gestão esportiva é referente a organização, direção racional e sistematizada de atividades físicas e esportivas, podendo ser também de grupos que promovem atividades orientadas sendo ela para o lazer, manutenção de saúde ou para alto rendimento. Sobre isso Amorim (2013) compreende que:

[..]a gestão esportiva inclui as funções de planejamento, organização, direção e controle no contexto de uma organização com objetivo de prover atividades esportivas, de lazer e saúde, bem como produtos e serviços (AMORIM, 2013, p. 9).

Segundo Parkhouse (1996, apud AMORIM, 2013, p.11) “a carreira de gestor esportivo tem sido fundamentada em cursos de graduação e especialização, em dois pilares de sustentação: a Educação Física e a Administração”.

Contudo isso, o gestor esportivo, se mostra uma peça importante para a construção e liderança de equipes, sendo responsável direto por alcançar os objetivos propostos. Conseguir compreender quais são os fatores motivacionais que são mais efetivos em seus atletas, lhe permitirá usar como uma vantagem a seu favor para ter um maior controle sobre os atletas, que poderá implicar em um melhor desempenho. Sobre isso Cavalcanti (2013) diz que:

A motivação pode ser entendida como fator muito importante, quando são traçados objetivos pelo ser humano, uma vez que quando gestores, professores / treinadores e praticantes de modalidades esportivas reconhecem invariavelmente esse fator como sendo um dos principais. A motivação de ambos passa a ser de grande importância, no desenvolvimento de um trabalho sistematizado (CAVALCANTI, 2013, p. 285).

Barros (2013) colabora com a ideia afirmando que:

É importante que o professor/treinador tenha conhecimentos mais amplos sobre os seus atletas e sobre as áreas emocionais que o envolvem, assim também como experiências na área de conhecimento para poder direcionar seus alunos a terem bom rendimento e obterem sucesso independente do resultado da partida (BARROS, 2013, p. 1).

A partir das três categorias apresentadas anteriormente foi possível perceber que elas caminham juntas formando elo fundamental. Isso porque o esporte universitário tem

suas especificidades em relação ao esporte em geral, principalmente no Brasil - que, como sabemos, possui muitas dificuldades, dentre elas o fato de que seus praticantes, mesmo participando de competições estaduais e nacionais, na maioria das vezes não recebem remuneração para tal. Este amadorismo dificulta a presença de um profissional formado na área de gestão do esporte - que é o responsável por planejar, dirigir, controlar e avaliar os resultados da gestão. Assim, é preciso compreender que a análise do esporte universitário depende da estruturação deste no Brasil nas respectivas instituições de ensino superior e que a motivação ganha uma dimensão extraordinária em um cenário de amadorismo, tanto de atletas quanto de gestores.

MATERIAS E MÉTODOS

Esta investigação é caracterizada pela abordagem do tipo quali-quantitativa, visto que faz aprofundamento da compreensão de grupos sócias, com o objetivo de descobrir os motivos que levaram esses alunos a ingressarem na equipe de treinamento.

Segundo Goldenberg (1997, p.66) “[...] a interação de dados qualitativos e quantitativos pode proporcionar uma melhor compreensão do problema estudado.”

A Integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular (GOLDENBERG, 1997, p.62).

A classificação da pesquisa desse estudo é de caráter descritivo, pois o foco é descobrir os motivos desses alunos entrarem para suas equipes. Gil (2012) afirma que

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem se classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2012, p. 42).

Utilizamos o estudo de campo com o intuito de identificar os motivos mais relevantes para o ingressos deste alunos para e equipe de treinamento de handebol.

Como instrumento de coleta de dados fizemos uso do Participation Motivation Questionnaire (PMQ) versão traduzida e adaptada para o idioma português por (GUEDES, SILVÉRIO NETTO, 2013) que contem 30 itens na qual o atleta deve marcar com X o grau de importância para cada um desses itens, sendo 1 para nada importa á 5 para muito importante.

Estes 30 itens estão distribuídos entre 8 fatores motivacionais como reconhecimento social, atividade em grupo, aptidão física, emoção, competição, competência técnica, afiliação e diversão. Afim de melhor definir quais serão esses motivos.

O estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis (GIL, 2012, p. 53).

Para melhor identificar e entender esse grupo de alunos, adaptamos o questionário PMQ (GUEDES, SILVÉRIO NETTO, 2013) acrescentado a ele questões como idade, curso, tempo na equipe e turno. No intuito de conseguirmos mapear esses alunos em busca de melhor compreensão.

Em termos de população, o foco foi os estudantes da UFU que integraram a equipe de treinamento de Handebol (masculino como feminino) oferecida pela DIESU, entre o primeiro e segundo semestre de 2017. O critério escolhido para inclusão da amostra foi de alunos matriculados na UFU que estão treinando na equipe de Handebol e que representam a UFU em competições dentro do período citado acima que concordaram em colaborar livremente com a pesquisa. E o critério de exclusão utilizado foi de atletas que não estão mais treinando com a equipe.

A coleta dos dados foi realizada no início do segundo semestre de 2017 e durou aproximadamente um mês. A equipe de treinamento de Handebol treina nos dias de segunda e quarta feira, mas devido a falta dos atletas aos treinos - provavelmente por não haver uma competição próxima, implicou em uma redução do números atletas e que devido a isto, o treinador decidiu fazer treinos abertos para todos os alunos da UFU, dificultando a coleta de dados, por haver grande número de atletas mais a maioria não pertencentes a equipe da UFU propriamente dita.

Com isso ao longo de 4 semanas, (segundas e quartas) – Em acordado com o treinador, aplicávamos o questionário adaptado PMQ (GUEDES, SILVÉRIO NETTO, 2013) ao fim de cada treino (feminino e masculino) para a cada atleta que participou da ultima competição e segundo o treinador seria os atletas que formariam a equipe ideal.

Ao fim do prazo, conseguimos realizar 18 coletas, sendo 10 no feminino e 8 no masculino - número baixo perante a um equipe completa, evidenciado assim o porque da decisão do treinador em fazer treinos abertos.

Para a realização da pesquisa utilizamos alguns softwares como o Microsoft Word para a organização dos dados e confecção de tabelas; e Microsoft Excel para estatística e análise dos dados, construção de tabelas, sintetização e ilustração dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

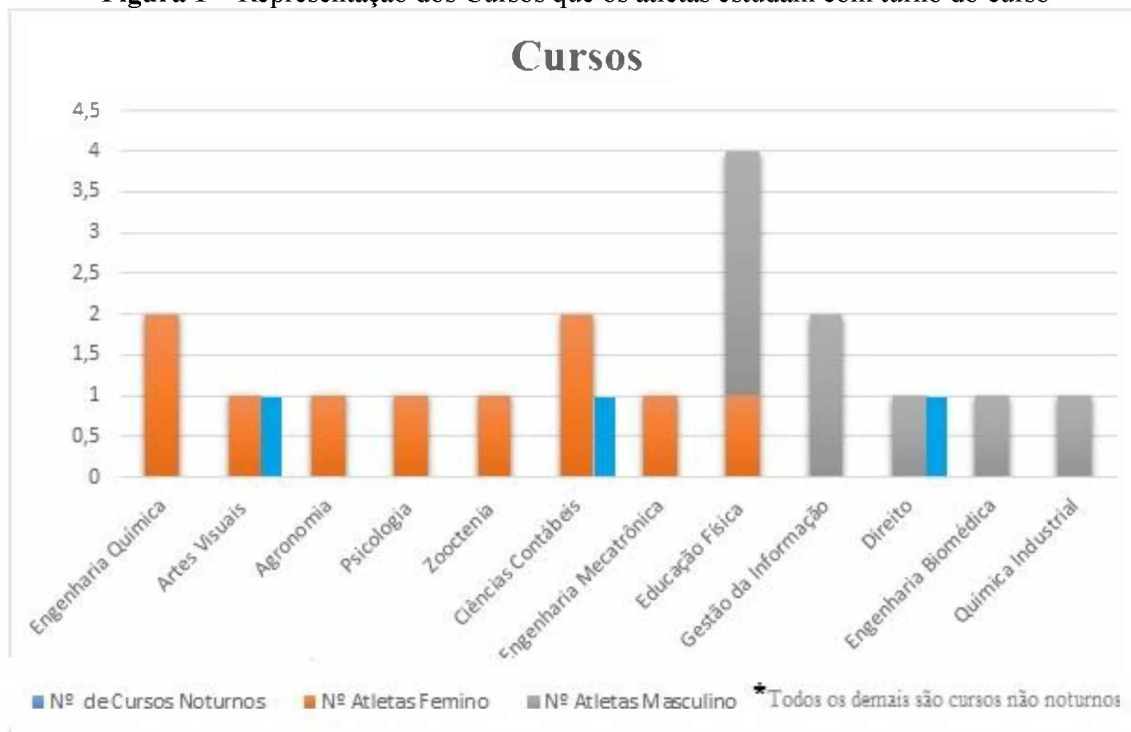
Apesar das dificuldades citadas anteriormente conseguimos um N total para amostra de 18 voluntários - que assinaram o termo de livre consentimento esclarecido e concordaram em participar da pesquisa.

TABELA 1- Aspectos Sócios dos atletas da equipe de treinamento de handebol UFU

FEMININO (N=10)			MASCULINO (N=8)		
D. PADRÃO	MÉDIA		MÉDIA	D. PADRÃO	
2,14 ▼	21 anos ▼	IDADE ▼	22 anos ▼	2,16 ▼	
2,11	2014	ANO DE INGRESSO	2013	1,58	
19,43	2 ANOS E 2 MESES	TEMPO NA EQUIPE	3 ANOS E 6 MESES	29,2	

Através da (TABELA 1) podemos identificar que a equipe masculina de handebol possui um grupo de jogadores que jogam a mais tempo juntos e jogadores mais velhos, o que pode representar uma equipe mais entrosada nos jogos, mais acostumada com o modo de cada um jogar, além de possuírem mais tempo de treinamento e experiência com o treinador assimilando melhor as jogadas treinadas.

Figura 1 – Representação dos Cursos que os atletas estudam com turno do curso



Em relação ao curso que esses atletas estudam, a faculdade de Educação Física é o curso que mais possui atletas representando a equipe de Handebol da UFU, possuindo o dobro do segundo curso com mais representantes, ilustrado na (Figura 1). Essa maioria pode ser explicada principalmente pela forte relação do curso com o esporte, levando em consideração afinidade, aproximação e com o local de treinamento das equipes serem o mesmo campus do curso.

Oliveira (2017) faz um estudo semelhante a esse com 23 atletas de Vôlei da equipe de treinamento da UFU e encontrou maior número de atletas oriundos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia o que colabora com a nossa ideia.

Vale ressaltar que as equipes de treinamento da UFU selecionam atletas que já tenham histórico no esporte, ou seja, foram escolhidos porque são os melhores e são os melhores porque possivelmente tiveram vivências na modalidade antes de entrarem na UFU (OLIVEIRA, 2017, p 14).

Podemos identificar também na (Figura 1) que dos 18 estudantes que integram a equipe de Handebol da UFU, apenas 3 deles estudam no período da noite. O que nos indica a dificuldade destes estudantes em compatibilizar os treinos com os estudos no mesmo período.

TABELA 2 – Média e Desvio Padrão Geral dos Fatores Motivacionais (PMQ)

Fatores Motivacionais	Média	Desvio Padrão
Competência Técnica	4,06	0,79
Competição	3,81	0,94
Emoção	3,74	0,95
Aptidão Física	3,52	0,88
Atividade em Grupo	3,11	1,06
Afiliação	3,1	0,72
Diversão	3,03	0,83
Reconhecimento Social	2,91	0,97

A tabela acima é o resultado geral obtido da aplicação do questionário adaptado PMQ (GUEDES, SILVÉRIO NETTO, 2013) para as equipes Handebol (masculino e feminino) da UFU.

Os fatores que mais motivam esses atletas seguindo a média são em 1º Competência Técnica; 2º Competição; 3º Emoção; 4º Aptidão Física; 5º Atividade em Grupo; 6º Afiliação; 7º Diversão e por ultimo em 8º Reconhecimento Social.

Kobal (1996) divide o comportamento motivacional em dois, sendo eles a motivação intrínseca e extrínseca. Sendo a primeira quando uma atividade mantém a pessoa motivada ao ponto de executar, tornar a realizar uma outra vez ou uma tarefa semelhante a ela, podendo sentir autodeterminação e competência. Sendo interna a causa de seu comportamento e as recompensas inerentes a sua atividade. Diferentemente da extrínseca que é a realização da atividade ou tarefa visando uma recompensa exterior, ou seja, esperando receber algo que esta além da realização da atividade.

Deci e Ryan (1985) afirmam que:

A motivação intrínseca é baseada nas necessidades naturais do organismo para competência e autodeterminação. Ela energiza uma grande variedade de comportamentos e processos psicológicos para os quais as recompensas primárias são experiências de eficiência e autonomia. (...) As necessidades intrínsecas para competência e autodeterminação motivam um processo progressivo de buscar a conquista de desafios ótimos (DECI, RYAN 1985, p.32).

Kobal(1996) diz sobre motivação extrínseca que:

Caso a pessoa inicie uma atividade esperando pagamento pela mesma, pode estar mais motivada extrínseca do que intrinsecamente para a tarefa. Fiscalização, urgência no término da tarefa, metas impostas, avaliação e competição são outros fatores extrínsecos que contribuem para a redução da motivação intrínseca (KOBAL, 1996, p. 71).

Na Psicologia nada é tão preciso, conseguir separar os fatores motivacionais do PMG, entre intrínseco e extrínseco é algo difícil pois, os fatores são permeáveis contendo elementos que são intrínseco e extrínseco ao mesmo tempo.

Fatores que possuem bem as duas características são: Afiliação, possui a necessidade do externo para acontecer mas existe também a necessidade da própria pessoa em ter a afiliação; Atividade em grupo, que pode variar de acordo com as características individuais sendo pela vontade de ter contato ou pela possibilidade da atividade em grupo; Diversão que pode ser tanto se divertir em praticar o esporte como em grupo.

Portanto, relacionando o comportamento motivacional com os fatores motivacionais, os atletas da equipe de Handebol da UFU são mais motivados intrinsecamente como na Competência Técnica (1º), Emoção (3º) e Aptidão Física (4º) – considerando aqui a Aptidão Física mais intrínseca pela questões que compõem este item no PMQ que são: manter a forma física, fazer exercício físico, ter ação e estar em boas condições físicas. Deixando um pouco de lado o fator de ser reconhecido por ter uma boa condição física e por esse elemento englobar mais o item Reconhecimento Social.

Único componente que pode motivá-los bem extrinsecamente é a Competição (2º) fator que pode estar relacionado com a Emoção – A competição possui uma características intrínseca que é provar para si, vindo do interior da pessoa, o que pode

explicar sua boa colocação. O fator mais extrínseco de todos é o Reconhecimento Social fator que ficou com a pior colocação. De forma geral a motivação extrínseca não motivam tão bem quanto a intrínseca. Ressaltando que ambos comportamentos motivacionais são importantes e suas características estão presente em menor ou maior quantidade de acordo com o fator.

Em um estudo semelhante ao nosso que também aplica o PMQ para atletas de voleibol da equipe de treinamento da UFU, Oliveira (2017) colabora com o que encontramos onde os fatores motivacionais como Aptidão Física (1º), Competência Técnica (3º) e Emoção (4º) (motivação intrínseca) obtivemos os melhores resultados enquanto Afiliação e Reconhecimento ficaram com os piores resultados respectivamente. Curiosamente a Competição e o segundo fator que mais motivam os atletas, o que sobressai esse fator como o principal da motivação extrínseca.

Campos, Vigário e Lurdof (2011) realizaram uma pesquisa sobre fatores motivacionais de jovens atletas de Vôlei entre as categorias mirim, infantil, infante e juvenil e concluíram que os atletas estavam altamente motivados para Vôlei de quadra competitivo e maior fator motivacional foi o Aperfeiçoamento Técnico, que podemos relacionar com a Competência Técnica que foi nosso maior fator motivacional.

Tabela 3 – Média dos Fatores Motivacionais entre as equipes

Fatores Motivacionais ▼	Média Total ▼	Média Femino ▼	Média Masculino ▼
Competencia Técnica	4,06 ± 0,79	4,33 ± 0,95 1º	3,79 ± 0,64 2º
Competição	3,81 ± 0,94	3,5 ± 1,15 4º	4,12 ± 0,73 1º
Emoção	3,74 ± 0,95	4,06 ± 1,15 2º	3,41 ± 0,75 4º
Aptidão física	3,52 ± 0,88	3,52 ± 0,83 3º	3,53 ± 0,93 3º
Atividade de grupo	3,11 ± 1,06	3,05 ± 1,18 6º	3,18 ± 0,94 5º
Afiliação	3,10 ± 0,72	3,03 ± 0,80 7º	3,16 ± 0,64 6º
Diversão	3,03 ± 0,83	3,25 ± 0,85 5º	2,81 ± 0,81 8º
Reconhecimento social	2,91 ± 0,97	2,78 ± 1,09 8º	3,03 ± 0,86 7º

Analisando as médias do Fatores Motivacionais da Tabela 3 não encontramos grandes diferenças entre os fatores e sim mais em relação na ordem de importância. Ambas as equipes consideram Competência Técnica, Emoção e Aptidão Física como elementos bastante motivadores.

Podemos observar que para as equipes de Handebol aqui pesquisada e para as equipes de Vôlei de outros estudos que, estar bem fisicamente, com um bom índice das valências físicas (Aptidão Física) e poder melhorar suas habilidades e técnicas de jogo (Competência Técnica) é de fundamental importância para eles.

O fator competição se mostrou muito importante para as equipes, principalmente para a masculina, que provavelmente, refletiu com falta dos atletas durante os treinamentos - o que fez com que o treinador abrisse os treinos para as atléticas do UFU, sendo a falta de competição um fator desmotivador.

No entanto, a equipe masculina considera a Competição como o elemento mais motivador, o que pode ter influenciado na avaliação da classificação do elemento Diversão, que para equipe masculina possui o fator que menos os motivam diferentemente da feminina que se classificou na quinta posição.

Possivelmente essa interferência pode ser causada pela pressão que a competição traz consigo, como a responsabilidade e situação de um possível sucesso ou fracasso, gerando para o indivíduo um possível medo de falhar.

CONCLUSÃO

Identificamos que os atletas da equipe de Handebol UFU (feminino e masculino) estão motivados por participarem da equipe de treinamento da UFU. Detectamos que os fatores que mais motivaram esses atletas – pela ordem são: Competência Técnica, Competição, Emoção, Aptidão física, Atividade em Grupo, Afiliação, Diversão e Reconhecimento Social.

Como dito anteriormente esses fatores possuem características intrínsecas e extrínsecas, mais de forma mais predominante a motivação intrínseca apresenta uma maior capacidade de motivar esses atletas. De certa forma o principal representante de cada um é Competência Técnica (1º) para a intrínseca e a Competição (2º) para o extrínseco.

Precisamos destacar também que a motivação desses estudantes toma uma dimensão maior principalmente por haver uma relação com amadorismo, já que estes estudam e alguns trabalham conciliando com os treinamentos e competições, sem remuneração - diferentemente de um atleta de alto rendimento que recebe para isso e se dedica exclusivamente para as competições.

Conseguimos mapear os cursos desses estudantes onde a maioria deles são da Faculdade de Educação Física. Nesse sentido, reconhecemos algumas características semelhantes entre as equipes masculina e feminina, como idade e ano de ingresso próximos, sendo que a equipe masculina conta com jogadores com 1 ano mais em tempo de equipe quando comparadas com a equipe feminina - o que pode ser uma vantagem para equipe.

Durante a execução do trabalho encontramos algumas dificuldades, dentre elas a falta de uma competição, o que fez com que muitos atletas se afastassem dos treinos. Nesta perspectiva sugerimos que em próximos estudos os dados sejam coletados em semestres próximos a competições universitárias.

Outra dificuldade diz respeito a falta de estudos que cercam este tema – pelo menos em termos de Brasil. Isso porque, apesar do crescimento, esporte universitário carece de mais estudos relacionados ao tema aqui abordado.

Reconhecemos que poderíamos ter utilizado de entrevista como os participantes da pesquisa visando compreendermos com mais profundidade os fatores motivacionais,

identificando os fatores que fazem com que esses atletas permaneçam na equipe, que os desmotivam, assim como saber quais são as dificuldades encontradas em compatibilizar estudos acadêmicos com a participação na equipe de treinamento.

Outras questões relevantes seria a ampliação da população para outras modalidades, assim como o cruzamento dos dados entre as modalidades. Além disso, poderíamos realizar estudos comparativos entre as universidades.

Em termos de contribuições, a presente pesquisa trouxe a possibilidade de ser utilizada diretamente pela DIESU, como também pelo treinador, através do uso dos dados encontrados, em busca de uma melhor compressão de seu grupo de atletas. De posse dos achados sobre a motivação, a DIESU e seus colaboradores poderão melhorar o desempenho de suas equipes.

Este estudo também compõem uma parte do levantamento dos fatores motivacionais do esporte universitário da UFU, juntamente com o da Oliveira (2017) e outros que estão sendo executados, onde futuramente com todos completados poderemos ter uma análise mais profunda do elementos que mais motivam esses alunos como também o perfil de cada equipe.

Finalizando, este trabalho apresenta a importância da motivação sobre a equipe de treinamento de Handebol da UFU, apoiando também a influência que motivação tem sobre qualquer outra equipe. Por fim, destacamos a importância do gestor esportivo no fortalecimento e amadurecimento do esporte universitário.

Referencias

AMORIM, F. W. P. **A importância da gestão esportiva para a vida profissional do professor de Educação Física**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ARANTES, G. V. **A história do handebol em Minas Gerais**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física; Fisioterapia; Terapia de Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BARROS, M. S. O comportamento dos atletas de alto nível numa competição de voleibol. **Revista Eletrônica**. Set, 2013. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd184/o-comportamento-numa-competicao-de-voleibol.htm>>. Acesso em: 20 de nov. 2017.

BARROSO, M.L.; ARAÚJO, A. G. S.; KEULEN, G. E. V.; BRAGA, R. K.; KREBS, R. J. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. **Revista Eletrônica da Universitários em Santa Catarina**. Santa Catarina, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283530018_UNIVERSITARIOS_EM_SANTA_CATARINA>. Acesso em 25 de abr. 2017.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **DECRETO-LEI Nº 3.617, DE 15 DE SETEMBRO DE 1941**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3617.htm>. Acesso em 10 de jun. 2017.

CAVALCANTI, L. A. Fatores que Motivam Alunos, Professores e Gestores na Prática e Desenvolvimento do Futsal Escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo, v. 5, n.18, p. 284-290, jan./dez., 2013.

CAMPOS, L. T. S.; VIGÁRIO, P. S.; LURDOF, S.M.A. Fatores motivacionais de jovens atletas de Vôlei. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v.33, n. 5, p. 303-317, abr./jun., 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Quem somos nós**. Disponível em: <<https://www.cbdu.org.br/a-cbdu/quem-somos>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. CBHb. História. **História do Handebol**. Disponível em : <http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27174&moda=002&area=&ip=1> Acesso em 10 de jun. 2017.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Resolução número 06/2016**. Ministério da Educação , Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. **Intrinsic Motivation and Self- Determination in Human Behavior**. New York and London: Plenum Press, 1985.

ELIAS, N. A gênese do desporto: um problema sociológico. In: ELIAS, N; DUNNING, E (Org.). **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO. FISU. **FISU History**. Disponível em: < <http://www.fisu.net/fisu/history>> Acesso em 26 de abr. 2017.

FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA MINEIRA DE ESPORTES. **A FUME**. Disponível em <<http://fume.org.br/a-fume/>> Acesso em 02 jun. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, D; NETTO, J. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física do Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 137-148, jan./mar., 2013.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HATZIDAKIS, G. O Esporte Universitário. **Atlas do Esporte no Brasil**, Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

KOBAL, M.C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. 1996. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

NOLASCO, V. P.; BITENCOURT, V.; PAOLI, P.B.; GOMES, E.; CASTRO, M. Administração / Gestão esportiva. **Atlas do Esporte no Brasil**, Rio de Janeiro: CONFED, 2006.

OLIVEIRA, J. F. **Esporte Universitário na UFU: análise dos fatores motivacionais de atletas das equipes de voleibol**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. **DIRETRIZES PARA AUTORES**. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/about/submissions#authorGuidelines> >. Acesso em: 09 out. 2017.

RUBIO, K. A Psicologia do Esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia Ciência e Profissão**, 19, (03), p.60-69, 1999.

SOUZA, L. **O esporte universitário e a motivação do aluno da UNICAMP para a prática de atividades físicas e esportivas**. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

WOLF, E. **Esporte Universitário na UFRGS: seus limites e suas possibilidades**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

University sport: analysis of the motivational factors of the athletes of the UFU Handball team

ABSTRACT

This study aimed to identify the motivational factors that led the students of the Federal University of Uberlândia (UFU) to participate in this institution's handball training team. More specifically we try to understand which factors motivate them most; know their profile, find out which courses they attend, age, team time and class shift. The PMQ questionnaire was used to collect data. We got the participation of 18 athletes. The results showed that most of the athletes of the Handball team belong to the Physical Education course, being approximately 22 years old, with an average participation time of approximately 3 years. It was verified that the factors that motivated the most, in order are: technical competence, competition, emotion and physical fitness.

Key Words: University Sport; Handball; Motivation; Sports Management.

Deporte universitario: análisis de los factores motivacionales de los atletas del equipo de balonmano de la UFU

RESUMEN

Este estudio objetivó identificar los factores motivacionales que llevaron a los estudiantes de la Universidad Federal de Uberlândia (UFU) a participar del equipo de entrenamiento de Balonmano de esta institución. Más específicamente tratamos de comprender cuáles son los factores que más los motivan; conocer su perfil, saber cuáles son los cursos que frecuentan, edad, tiempo en el equipo y turno de las clases. Para la recolección de datos se utilizó el cuestionario PMQ adaptado. Hemos logrado la participación de 18 atletas. Los resultados mostraron que la mayoría de los atletas del equipo de Balonmano pertenecen al curso de Educación Física, con una edad aproximada de 22 años, con tiempo promedio de participación de aproximadamente 3 años. Se constató que los factores que más motivaron, en el orden son: competencia técnica, competencia, emoción y aptitud física.

Palabras Claves: Deporte Universitario; Balonmano; Motivación; Gestión Deportiva.

ANEXOS

ANEXO I - Participation Motivation Questionnaire (PMQ). Versão traduzida e adaptada para o idioma português.

Abaixo estão alguns motivos que podem levar as pessoas a praticarem esportes. Leia com atenção cada item e marque com “X” o quanto cada um desses motivos é importante atualmente para Você praticar sua modalidade esportivas.

Eu pratico esportes para:

		Nada importante			Muito Importante	
		↓				↓
1.	Melhorar as habilidades técnicas	1	2	3	4	5
2.	Estar com os amigos	1	2	3	4	5
3.	Ganhar dos adversários	1	2	3	4	5
4.	Liberar energias	1	2	3	4	5
5.	Viajar	1	2	3	4	5
6.	Manter a forma física	1	2	3	4	5
7.	Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
8.	Trabalhar em equipe	1	2	3	4	5
9.	Satisfazer a família ou os amigos	1	2	3	4	5
10.	Aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
11.	Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12.	Fazer algo em que sou bom	1	2	3	4	5
13.	Liberar tensões	1	2	3	4	5
14.	Ganhar prêmios	1	2	3	4	5
15.	Fazer exercício físico	1	2	3	4	5
16.	Ter algo para fazer	1	2	3	4	5
17.	Ter ação	1	2	3	4	5
18.	Desenvolver espírito de equipe	1	2	3	4	5
19.	Sair de casa	1	2	3	4	5
20.	Competir	1	2	3	4	5
21.	Sentir importante	1	2	3	4	5
22.	Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23.	Superar limites	1	2	3	4	5
24.	Estar em boas condições físicas	1	2	3	4	5
25.	Ser conhecido	1	2	3	4	5
26.	Vencer desafios	1	2	3	4	5
27.	Satisfazer o professor/treinador	1	2	3	4	5
28.	Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29.	Divertir	1	2	3	4	5
30.	Utilizar instalações e equipamentos esportivos	1	2	3	4	5

Fatores de Motivação**Itens**

Reconhecimento Social: $(3 + 12 + 14 + 19 + 21 + 25 + 28) / 7$

Atividade de Grupo: $(8 + 18 + 22 + 27) / 4$

Aptidão Física: $(6 + 15 + 17 + 24) / 4$

Emoção: $(4 + 7 + 13) / 3$

Competição: $(20 + 26) / 2$

Competência Técnica: $(1 + 10 + 23) / 3$

Afiliação: $(2 + 9 + 11) / 3$

Diversão: $(5 + 16 + 29 + 30) / 4$

ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado Discente,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Esporte universitário na UFU: análise dos fatores motivacionais de atletas das equipes de Futsal e Handebol”, sob a responsabilidade do pesquisador Laiser da Cunha Alexandre e de seu orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes.

A pesquisa tem como objetivo principal compreender as principais motivações que levam o(a)s aluno(a)s a participarem das equipes de treinamento da Universidade Federal de Uberlândia, nas modalidades Handebol e Futsal.

Sua participação é voluntária e envolve responder dois questionários, com duração de no máximo quinze minutos, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo ou coação. O instrumento está dividido da seguinte forma: a primeira contém alguns dados que nos permitirão traçar o perfil inicial, tais como: sexo, idade, ano de ingresso, curso, turno e tempo na equipe, e o questionário PMQ (Participation Motivation Questionnaire), com 30 itens equivalentes aos possíveis motivos, no qual o respondente indica o grau de importância. A segunda parte é um questionário com três questões abertas.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será preservada. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador Laiser da Cunha Alexandre pelo e-mail: laiser_91@hotmail.com ou com o orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes pelo e-mail sin@ufu.br.

Uberlândia, ____ de _____ de 2017

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

ANEXO 3 – Diretrizes da Revista Motrivivência

Segue abaixo as diretrizes usadas para a construção deste trabalho de acordo com o site da revista Motrivivência (2017).

Diretrizes para Autores

a) A revista Motrivivência é editada pelo LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), responsável institucional pela revista, com apoio do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (NEPEF/CDS/UFSC) e do Portal de Periódicos UFSC - Biblioteca Universitária (BU/UFSC).

b) A Motrivivência é um veículo de difusão da produção acadêmica da área de Educação Física, Esporte e Lazer. Aceita publicar trabalhos científicos que tematizem a cultura corporal de movimento nas suas interfaces com as ciências humanas e sociais, desde abordagens socioculturais, filosóficas e pedagógicas.

c) A partir de 2015, Motrivivência assume periodicidade quadrimestral e as submissões podem ser realizadas a qualquer momento, em sistema de demanda contínua, exceto para a Seção Temática, de caráter eventual e que tem chamadas próprias da editoria, divulgadas na página da revista e nas redes sociais.

d) Os manuscritos enviados para a revista Motrivivência, em qualquer seção, devem ser inéditos e não podem estar sendo avaliados por outro periódico simultaneamente. As contribuições devem estar alinhadas com o foco e escopo editorial da revista Motrivivência, em português ou espanhol, e serão aceitas nas seguintes seções:

- **Artigos Originais** - restrita à publicação de artigos inéditos, decorrentes de pesquisas teóricas ou empíricas. Deve conter, preferencialmente, as seguintes seções ou variações destas, de acordo com o objeto e o tipo de abordagem do mesmo: *introdução; material e métodos; resultados e discussão; conclusões; referências*.
- **Porta Aberta** - acolhe textos de variados formatos, como artigos de revisão, ensaios, resenhas de livros, dissertações ou teses, transcrição comentada de entrevistas, resumos expandidos de teses/dissertações, relatos de experiências acadêmicas pessoais ou institucionais, etc.;
- **Seção Temática** - no formato de dossiê sobre tema escolhido e divulgado pela comissão editorial, publica textos de submissão espontânea ou de demanda induzida a partir de chamada da editoria. Respeitada a temática indicada na seção, o formato dos textos pode ser: artigo original, artigo de revisão ou ensaio.

Na preparação do manuscrito a ser submetido devem ser observados os seguintes aspectos:

1. Os textos devem ser submetidos apenas depois de passar por revisão técnica de Português (ou Espanhol, se estiver sendo submetido nessa língua) quanto à sintaxe, concordância e semântica. Os textos que não atenderem a estes critérios serão devolvidos aos respectivos autores após a primeira análise de normalização.
 2. Formato: os artigos devem ser submetidos em formato.doc (MS-Word); o arquivo não deve conter comentários.
 3. Número de páginas: conter até 15 páginas em espaço simples;
 4. Fonte: deve ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;
 5. Formatação da página: todas as margens de 2,5 cm, em modelo A4.
 6. Título: em português (ou em espanhol, se o texto estiver sendo submetido nessa língua), idêntico ao registrado nos metadados, somente com a primeira letra da palavra inicial em maiúscula (e a inicial de palavras que sejam nome próprio) - os demais, em caixa baixa (letras minúsculas) -, centralizado e em negrito; caso haja um subtítulo, este deve ser grafado também em caixa baixa (minúsculas). **IMPORTANTE:** nenhuma chamada de nota de rodapé deve ser associada ao título.
 7. Resumo: abaixo do título, deve ser inserido o **resumo** (ou resumen, se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola) com, no máximo, 150 palavras. A letra inicial da primeira palavra do resumo deve ser em maiúscula. O resumo **NÃO** deve conter citação ou referência.
 8. Palavras-chave: abaixo do resumo, inserir as **palavras-chave** (ou palabras-clave, se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola). Estas devem ser constituídas por, no mínimo, três (3) e, no máximo, cinco (5) termos que identifiquem o assunto do artigo, **separados por ponto e vírgula, sem ponto final**. Apenas a inicial de cada palavra-chave deve ser grafada em letra maiúscula. Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.
 9. Autores: na submissão do arquivo em formato .doc **NÃO** devem constar os nomes dos autores ou qualquer outra forma de identificação dos mesmos no texto.
- Obs.: a ordem da autoria do texto será **rigorosamente** a mesma da inserção dos nomes dos autores nos metadados. **Sob hipótese alguma será permitido acrescentar ou retirar nome de coautor depois que o texto for encaminhado para avaliação.**
10. Após esses dados iniciais, é desenvolvido o **texto propriamente dito**, seguido das **referências**.
 11. Ao final do texto, após as referências, devem ser inseridos na seguinte ordem de apresentação: **o título, o resumo e as palavras-chaves em inglês e em espanhol** (ou em português e em inglês, se o texto tiver sido submetido em língua espanhola). Os resumos nestas duas línguas também devem ter, cada um, no máximo 150 palavras.
 12. Os autores devem cuidar para que a identificação de autoria seja removida das “propriedades” do arquivo .doc, conforme instruções disponíveis em Assegurando a

Avaliação por Pares Cega. A exclusão das informações pessoais garante o critério de sigilo exigido para a avaliação por pares.

13. Para a submissão, os autores do texto deverão garantir, no formulário próprio de preenchimento obrigatório exibido no momento da submissão, serem os únicos titulares dos direitos autorais do artigo; que ele é inédito e não estão sendo avaliados por outro(s) periódico(s); e que, caso aprovado, transferem para a revista tais direitos, sem reservas, para publicação no formato online (procedimento que se realiza ao "clique" e aceitar este item no processo de submissão).

14. **Coautoria** – para todas as seções, serão aceitos textos com um número máximo de até cinco (5) coautores. Em caso especialíssimos, a comissão editorial poderá autorizar submissões com até seis (6) autores, desde que os mesmos justifiquem e detalhem a contribuição específica de cada um deles para a produção do texto.

- Obs.: A revista Motrivivência adota para os textos publicados uma licença Creative Commons, que permite o livre acesso ao conteúdo, sendo vedado o seu uso para fins comerciais.

Apresentação das referências: a revista utiliza como padrão exclusivamente a norma NBR 6023/2003 da ABNT. Para sanar qualquer dúvida, sugerimos consultar documento da Biblioteca Universitária da UFSC em: http://www.bu.ufsc.br/design/SLIDES_REFERENCIAS_2011_CC.pdf. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto são da responsabilidade do autor. Informações oriundas de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e não publicados não devem ser incluídas na lista de referências, mas podem ser indicadas em nota de rodapé na página onde for citada.

Recomendamos que os autores observem também as normas da ABNT referentes à apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), apresentação de originais (NBR 12256), norma para datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

Apresentação de citações: Citações diretas com até três linhas são inseridas no próprio corpo do texto, entre aspas, com a referência conforme exemplificado abaixo. Citações diretas com mais de três linhas devem ser apresentadas em destaque, separadas do corpo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com corpo (tamanho da fonte) ou entrelinha (distância entre as linhas) menor e sem aspas, com a letra inicial em maiúsculo, e, ao fim, seguida da referência conforme exemplificada abaixo.

Citação com reprodução de fala ou diálogo, coloca-se em destaque, separada do corpo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com corpo (tamanho da fonte) ou entrelinha (distância entre as linhas) menor e entre aspas, em itálico e com a letra inicial em maiúsculo.

Quando, numa citação no corpo do texto, portanto, entre aspas, houver um trecho também com aspas, estas devem ser substituídas por aspas simples.

As indicações de autoria nas citações direta ou indireta seguem o modelo AUTOR e ANO. Nas citações diretas, a inserção do número da página é obrigatória.

Se a indicação do(s) do(s) autor(es) acontece fora de parênteses, os nomes devem ser redigidos em letras minúsculas, com exceção da primeira letra do nome de cada autor, que deve vir em maiúscula, seguido do ano da publicação e número da página - se for citação direta - no interior de parênteses, separados por vírgulas.

Exemplos:

- Um autor: Segundo Fulano (ano, p. xx),
- Dois autores: Para Fulano e Sicrano (ano, p. xx),
- Três autores: Conforme Fulano, Sicrano e Beltrano (ano, p. xx),
- Mais de três autores: Segundo Fulano *et al.* (ano, p. xx),

Quando a indicação dos autores é colocada dentro de parênteses, o sobrenome dos autores deve ser redigido em letras maiúsculas, seguidos do ano da publicação e número da página - se for citação direta - separados por vírgulas.

Exemplos:

1. Um autor: (FULANO, ano, p. xx)
2. Dois autores: (FULANO; SICRANO, ano, p. xx)
3. Três autores: (FULANO; SICRANO; BELTRANO, ano, p. xx)
4. Mais de três autores: (FULANO *et al.*, ano, p. xx)

Citação de citação: trata-se da citação de fonte secundária, ou seja, de um texto que se teve acesso a partir de outro documento. Recomendamos evitar, sempre que possível, o emprego desse tipo de citação. Caso elas sejam inevitáveis, seguir o modelo abaixo:

- Leedy (1988 *apud* RICHARDSON, 1991, p. 417) compartilha deste ponto de vista ao afirmar que "os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, [...]".

Na lista de referências, faz-se a referência do documento efetivamente consultado; no exemplo acima, a obra de Richardson (1991).

Imagens e figuras: quando for o caso, as ilustrações e tabelas devem ser apresentadas no interior do manuscrito na posição que o autor julgar mais conveniente. Devem ser numeradas, tituladas e apresentarem as fontes que lhes correspondem. As legendas e informações sobre as fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem vir em tamanho 11. As imagens devem ser enviadas em alta definição (300 dpi, formato TIF). Caso as imagens não sejam de autoria dos responsáveis pelo manuscrito, deve ser encaminhada a autorização específica para reprodução das imagens na revista como *Documento Suplementar*. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização.

Apoio financeiro: é obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé na primeira página, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do

estudo que deu origem ao artigo submetido. Importante: a chamada de nota de rodapé não deve estar associada ao título.

Agradecimentos: devem ser tão breves quanto possível e aparecer como nota de rodapé na primeira página do texto. Importante: a chamada de nota de rodapé não deve estar associada ao título.

Conflito de interesses: é obrigatório que a autoria do manuscrito declare a existência ou não de conflitos de interesse. Mesmo julgando não haver conflitos de interesse, o(s) autor(es) deve(m) declarar essa informação no ato de submissão do artigo nos metadados (*Passo 2: Metadados da Submissão*, campo **Conflitos de interesse** e na **primeira página do manuscrito**, sob a forma de nota de rodapé. Os conflitos de interesse podem ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira. Importante: a chamada de nota de rodapé não deve estar associada ao título.

Integridade na Atividade Científica: A Revista Motrivivência, atenta à necessidade de boas condutas na execução e publicação de pesquisas, adota como parâmetro as diretrizes básicas propostas pela Comissão de Integridade na Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As diretrizes estão disponíveis em www.cnpq.br/web/guest/diretrizes.

Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados conforme os termos da [Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde](#), quando envolver experimentos com seres humanos.

Nestes casos, os autores devem encaminhar como *Documento Suplementar* o parecer de Comitê de Ética reconhecido, ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que orientam as resoluções citadas.

f) Orientações para a submissão no sistema

Os manuscritos serão recebidos somente via plataforma *online* (SEER).

- Crie seu *login* em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/login>.
- Para submeter um manuscrito, o usuário precisa cadastrar-se como autor na plataforma da revista.

A submissão envolve dois passos principais: a inclusão dos metadados e a transferência (*upload*) do manuscrito para o sistema.

1. **Inclusão dos metadados:** deverá conter obrigatoriamente os seguintes metadados: nomes dos autores, título do trabalho, resumo e palavras chaves; com exceção dos nomes dos autores, todos os demais metadados devem ser submetidos em português, inglês e espanhol.

Coautoria – para todas as seções, serão aceitos textos com um número máximo de cinco (5) coautores. Em caso especialíssimos, a comissão editorial poderá autorizar submissões

com até seis (6) autores, desde que os mesmos justifiquem e detalhem a contribuição específica de cada um deles para a produção do texto.

OBS: COMO SUBMETER EM MAIS DE UM IDIOMA, SIGA O PASSO A PASSO

- para a inclusão dos metadados nos três idiomas (passo 3) deve-se: 1 - Preencher os Dados em Português; 2 – Retornar ao topo da página e selecionar o idioma Inglês, clicar em Submeter e preencher os Metadados em Inglês; 3 – Retornar ao topo da página, selecionar o idioma Espanhol, clicar em submeter, quando o preenchimento estiver completo clicar em “Salvar e Continuar” ao final da página.

A submissão correta, com todos os metadados preenchidos nas três línguas (português, espanhol e inglês) é de total responsabilidade do autor do manuscrito. Uma submissão incorreta, constatada na análise preliminar de normalização, poderá resultar no arquivamento do manuscrito.

Nos demais itens de metadados solicitados pela plataforma de submissão, o campo **"Resumo da Biografia"** é OBRIGATÓRIO e nele devem ser informados somente os seguintes dados, nesta ordem:

- Último grau acadêmico obtido ou em andamento (com a sigla da instituição);
- Instituição em que trabalha ou estuda atualmente;
- Cidade, Estado (unidade da Federação), País;
- Endereço eletrônico de todos os autores, além de endereço postal e telefone do autor que é contato principal do trabalho.

Obs.: É também OBRIGATÓRIO o preenchimento do tópico **“URL”** com o link do currículo lattes de cada autor.

2. Transferência do manuscrito: Depois de preenchidos todos os metadados nos três idiomas, o passo seguinte é fazer a **transferência do arquivo do texto**, observando as normas e recomendações referidas no item "e" dessas diretrizes aos autores.

*Importante: após o encerramento da submissão, esta ficará ativa, ou seja, se faltar algum dado, é possível entrar no sistema e "editar metadados" posteriormente.

g) Informações sobre avaliação

Após submetido, o manuscrito passará por uma análise prévia de normalização, em que metadados, normas e pertinência do tema/abordagem ao foco/escopo da revista serão observados. Por decisão editorial, essa etapa de avaliação poderá resultar em solicitação de ajustes, na devolução do texto para adequação ou mesmo no seu arquivamento.

Se a submissão estiver correta e for considerada adequada, o texto será encaminhado a dois membros da Comissão de Pareceristas ou a pareceristas *ad hoc*, que o apreciarão observando o sistema *de revisão por pares em duplo cego*. No caso de avaliações discordantes, o manuscrito será encaminhado a um terceiro parecerista. Com base nos pareceres, a Comissão Editorial comunicará a decisão editorial aos autores, que poderá ser:

- Aprovado para publicação;
- Aprovado com correções obrigatórias;
- Rejeitado para publicação (arquivado).

Segunda rodada de avaliação: se o parecer for de aprovação com correções obrigatórias, haverá a necessidade de uma segunda rodada de avaliação. Neste caso, a versão corrigida deverá ser submetida como "**versão do autor**" (à esquerda/no fim da página da submissão ativa) à submissão original dentro do prazo informado na decisão editorial.

O(s) autor(es) deve(m) prestar a atenção para as seguintes recomendações:

1. Todas as correções realizadas na nova versão devem ser grafadas em cor VERMELHA.
2. No caso do autor não concordar com alguma correção solicitada ou quiser prestar alguma informação complementar às revisões dos pareceristas, deve colocar sua argumentação no próprio texto, também em vermelho ou, se preferir, usando a ferramenta "Revisão/Novo Comentário" do Word.
3. Atenção: os cuidados éticos devem ser tomados igualmente como na submissão inicial do texto, o arquivo não deve conter identificação de autoria (nem nas marcações do word, nem em formato de comentários).

h) Taxas

A revista não cobra taxas para publicação.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Formato: os artigos devem ser submetidos em formato.doc (MS-Word); o arquivo não deve conter comentários.
2. METADADOS a serem preenchidos na plataforma da Revista:

Título em português ou em espanhol (se o texto estiver sendo submetido nessa língua), em caixa alta (letras maiúsculas).**IMPORTANTE:** nenhuma chamada de nota de rodapé deve ser associada ao título.

Resumo ou *resumen* (se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola) com, no máximo, 150 palavras.

Palavras-chave ou *palabras-clave* (se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola). Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

Todos os metadados devem ser preenchidos em: português, inglês e espanhol. Instrução: acessar "editar metadados" -> modificar "idioma do formulário" e "salvar cada idioma"

3. Nos demais itens de metadados solicitados pela plataforma de submissão, o campo **"Resumo da Biografia"** é OBRIGATÓRIO e nele devem ser informados somente os seguintes dados, nesta ordem:
 - Último grau acadêmico obtido ou em andamento (com a sigla da instituição);
 - Instituição em que trabalha ou estuda atualmente;
 - Cidade, Estado (unidade da Federação), País;
 - Endereço eletrônico de todos os autores, além de endereço postal e telefone do autor que é contato principal do trabalho.

Obs.: É também OBRIGATÓRIO o preenchimento do tópico **"URL"** com o link do currículo lattes de cada autor.

4. Número de páginas: conter até 15 páginas em espaço simples;

Fonte: deve ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;

Formatação da página: todas as margens de 2,5 cm, em modelo A4.

Para destaque: usar negrito.

5. Deve ser retirada a identificação do arquivo do *Word* (para retirar a identificação do *Word* abra-o no *Word* na barra de títulos Arquivo/ Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações). Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.
6. Todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.
7. Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados conforme os termos da [Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde](#), quando envolver experimentos com seres humanos.

Nestes casos, os autores devem encaminhar como *Documento Suplementar* o parecer de Comitê de Ética reconhecido, ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que orientam as resoluções citadas.

8. **Segunda rodada de avaliação:** se o parecer for de aprovação com correções obrigatórias, haverá a necessidade de uma segunda rodada de avaliação. Neste caso, a versão corrigida deverá ser submetida como documento suplementar à submissão original dentro do prazo informado na decisão editorial.

O(s) autor(es) deve(m) prestar a atenção para as seguintes recomendações:

1. Todas as correções realizadas na nova versão devem ser grafadas em cor VERMELHA.
2. No caso do autor não concordar com alguma correção solicitada ou quiser prestar alguma informação complementar às revisões dos pareceristas, deve colocar sua argumentação no próprio texto, também em vermelho ou, se preferir, usando a ferramenta “Revisão/Novo Comentário” do Word.